

### 3. DEUS COMO GUIA

Deus é Energia Suprema (*mahashakti*) e a Alma Individual (*Jiva*) é Poder Ilusório (*mayashakti*); Ele é genuíno, mas o *Jiva* não é mais que a sombra, a aparência, a ilusão. Até mesmo Eu tenho que vestir Energia Suprema para vir entre vocês, assim como o policial que é compelido a vestir a roupa dos bandidos para entrar nas quadrilhas de ladrões a fim de prendê-los e colocá-los na cadeia! O Senhor não pode descer com Sua Energia Suprema inalterada; Ele deve vir com esplendor diminuído e efulgência limitada, de modo que possa tornar-se o objeto de devoção e serviço altruísta.

Neste mundo, que é impermanente e está sempre em transformação, o Poder Imanente do Senhor é a única entidade permanente e fixa. Para realizar o Eterno e a Verdade, o indivíduo tem forçosamente que se ligar a essa Fonte e Substância. Não há escapatória desse caminho. É o destino de cada um e de todos, independentemente de idade ou grau de erudição, região ou casta, sexo ou status.

Enquanto estão caminhando ao longo de uma estrada, vocês podem observar sua sombra passando sobre a lama ou a sujeira, por altos e baixos, por espinhos ou areia, trechos de terra encharcados ou secos. Vocês não são afetados pela sina de sua sombra, não é verdade? Tampouco sua sombra torna-se suja por isso. Não importa nem ao mínimo onde ela caia ou o que a atravessasse. Nós sabemos que a sombra e suas experiências não são eternas ou verdadeiras. Da mesma forma, é preciso que se convençam de que “vocês” são apenas a sombra do Absoluto e de que não são essencialmente “vocês”, mas o próprio Absoluto. Esse é o remédio para a tristeza, a agonia e a dor.

#### O primeiro passo na disciplina espiritual

Obviamente, apenas ao final de um processo longo e sistemático da disciplina espiritual é que vocês se fixarão à Verdade. Até lá, tenderão a identificar-se com esse corpo e a se esquecerem de que o corpo que molda a sombra é ele mesmo uma sombra. O primeiro passo na disciplina espiritual é a adesão ao *dharma* em cada ato individual e social. O *dharma* que é observado em relação ao mundo objetivo (*prakriti*) vai automaticamente levar ao *dharma* também no campo espiritual; vocês devem apenas manter-se firmes sob quaisquer circunstâncias. Quando Aswathama, na cegueira de sua fúria, massacróu os filhos dos Pandavas, Arjuna, que o fez prisioneiro, ameaçou decepar sua cabeça, mas Draupadi, a mãe sofrida, intercedeu para salvá-lo! Ela disse que não era *dhármico*<sup>1</sup> vingar um assassinato com outro assassinato, matando o filho de seu próprio *Guru*. Tal determinação é necessária no caminho do *dharma*; isso por si só, é o sinal da verdadeira entrega: “deixem a Vontade do Senhor prevalecer; a obrigação do indivíduo não é senão conectar-se com a corrente da Graça Dele.” Enquanto na cadeia, o prisioneiro não pode sequer chamar suas roupas de suas; assim, também, enquanto nesta prisão cumprindo seu tempo, o que vocês podem chamar de seu? Ele lhes dá alimento e roupas. Ele lhes deixa ir quando a sentença termina ou talvez até antes se estiver satisfeito com o seu comportamento enquanto na prisão.

#### Mantenha constante a fé no Senhor

O maior obstáculo no caminho da entrega é *ahamkara*<sup>2</sup> e *mamakara*<sup>3</sup>. É algo inerente às suas personalidade desde tempos remotos, enraizando seus tentáculos cada vez mais fundo com a experiência de cada vida sucessiva e que só podem ser removidos pelos detergentes gêmeos do discernimento e da renúncia. Devoção é a água para lavar essa sujeira dos tempos e o sabão da repetição do Nome de Deus, meditação e comunhão com Deus irá ajudar a removê-la ainda mais rápida e eficazmente. Os lentos e perseverantes certamente vencerão essa corrida; andar é o método mais seguro de viajar, ainda que possa ser condenado como vagaroso. Meios mais rápidos de viajar significam o desastre; quanto mais rápidos os meios, maior o risco de acidente. Vocês deveriam comer apenas na medida da sua fome, pois o excesso provocará distúrbios. Assim, prossigam passo a passo na disciplina espiritual, certificando-se de um passo antes de dar outro. Não dêem dois passos para trás enquanto dão um para diante. Porém, até mesmo o primeiro passo será instável se vocês não tiverem fé. Assim, cultivem a fé.

Sathyabhama uma vez perguntou a Krishna: “Por que você está fazendo coisas como qualquer homem comum? Yudishthira, o mais velho dos filhos dos Pandavas, é o melhor dos irmãos, mas você sempre está próximo de Arjuna, cuja reputação não está acima da média.” Sua fé não estava firme! O que as pessoas sabem dos motivos que movem o Senhor e Suas ações? Alguns criticavam Narada<sup>4</sup> por estar sempre repetindo o Nome do Senhor, ininterruptamente. Mas até a União no Absoluto (*Sayujya*), o Nome precisa ser usado. A idéia de separação só vai terminar com a fusão, não antes disso. Não hesitem ou

<sup>1</sup> Relativo a *dharma*, que significa Lei Eterna, Virtude Moral, Lei Universal, retidão, boa conduta, dever, etc.

<sup>2</sup> *Ahamkara*: falsa noção ou sentimento de separatividade; literalmente significa “eu faço”; o princípio do “ego”; é a raiz do dualismo ou da aparente separação entre o homem e seu Criador.

<sup>3</sup> *Mamakara*: sentimento de “meu”; possessividade; egoísmo

<sup>4</sup> Narada, um personagem da história antiga da Índia, devoto de Vishnu, é muitas vezes considerado como uma referência de devoção.

duvidem uma vez que estejam convencidos. Busquem para compreenderem e satisfazerem a si mesmos. Depois disso, não se deixem extraviar. Quando o sol está a pino sobre suas cabeças, não há sombras; da mesma forma, quando a fé estiver estável nas suas cabeças, ela não projetará sombras nem dúvidas.

Quando o homem perde seu caminho e se extravia, acreditando que é o corpo ou os *gunas*<sup>5</sup> ou o objeto, então o *Avatar* vem para adverti-lo e guiá-lo. Mantenham a fé no Senhor sem deixá-la diminuir. Então, poderão mover-se com segurança no mundo. Nenhum dano poderá ocorrer a vocês! Sejam como as mulheres da vila que carregam potes sobre suas cabeças, um em cima do outro, mantendo o equilíbrio mesmo enquanto falam ou andam ao longo das vielas sinuosas. Elas não se esquecem da carga nem ignoram a meta. Estão vigilantes, conscientes das dificuldades do caminho, as pedras e os buracos; a concentração interior é a que paga dividendos.

### **Devemos partir do mundo com um sorriso**

Todos têm que partir deste mundo algum dia. Esse momento não deveria ser de angústia; dever-se-ia partir graciosamente, com um sorriso e uma inclinação respeitosa. Para que isso ocorra, é necessário muita preparação. Partir, deixando tudo o que foi acumulado durante toda uma vida, é uma tarefa difícil. Assim, preparem-se para isso descartando, um após o outro, os seus apegos a partir de agora.

Vocês vêem muitas coisas em sonhos e muitas outras são também adquiridas durante os devaneios; poder, fortuna, status, reputação. Quando acordam, vocês não choram por essas perdas, ainda que durante o sonho tudo fosse muito real e lhes desse verdadeira satisfação e prazer. Isso foi um “sonho”, dizem a si mesmos. O que os impede de tratar com igual indiferença as posses reunidas durante o estado de vigília de suas vidas? Cultivem essa atitude e poderão partir com um sorriso, no momento em que as cortinas caírem sobre esse palco da terra dos sonhos.

### **Ore ao Senhor para que lhe mostre o caminho**

Para que vocês obtenham convicção sobre tudo isso, o melhor é encontrar um *Guru* (preceptor espiritual) que conheça a Verdade por experiência e cujas atividades diárias, palavras e pensamentos reflitam este conhecimento. O *Guru* é assim chamado porque as letras GU significam *gunatita* - aquele que transcendeu os três *gunas*: *tamas*, *rajas* e *satva*; e as letras RU significam aquele que é *rupa varjita* - aquele que tomou consciência do aspecto sem-forma do Absoluto. Evidentemente, ele pôde chegar a esse estágio só através da sublimação de suas qualidades inferiores em superiores e do seu ignorar firme e consciente do papel exercido por meros nomes e formas.

Nos estágios preliminares da disciplina espiritual, nome, forma e qualidade têm, todos, sua participação na remodelação do espírito. O *Guru* destrói a ilusão e derrama luz; Sua presença é refrescante e reconfortante. É por isso que este dia, um *Purnami* (dia de Lua Cheia), é dedicado a se prestar as devidas honras ao *Guru*. Além disso, a Lua é a divindade que preside a mente e *Purnami* é o dia em que a mente se torna completamente beneficiada. É claro, vocês precisam saber o que perderam para que possam começar a busca para recuperá-lo! O *Guru* tem muito freqüentemente que dizer-lhes que vocês esqueceram seu nome verdadeiro e que perderam a parte mais preciosa de si mesmos e ainda não se aperceberam da perda. O *Guru* é o médico para a doença que nos traz o sofrimento da alternância entre nascimento e morte. Ele é um especialista no tratamento necessário para a cura. Se vocês não encontrarem tal *Guru*, ore para que o Senhor, Ele próprio, lhes mostre o caminho e Ele certamente virá socorrê-los.

Prasanthi Nilayam, Gurupurnima  
01/08/1956

**A mente deve se transformar em servidora do intelecto, não em escrava dos sentidos. Ela deve ter discernimento e desapegar-se do corpo. Como o fruto maduro do tamarindo, que se torna solto dentro da casca, a mente deve desprender-se desta casca, deste invólucro chamado corpo. Batam num tamarindo verde com uma pedra e vocês causarão dano à polpa no interior; mas batam numa fruta madura e vejam o que acontece. É a crosta seca que cai; nada afeta a polpa ou a semente.  
O aspirante espiritual maduro não sente os golpes do destino ou da sorte; é o homem imaturo que é afetado por cada revés.**

**Sathya Sai Baba**

<sup>5</sup> *Gunas*: atributos; as três qualidades ou propriedades características da matéria: *tamas* (inércia), *rajas* ( a força centrífuga, atividade) e *satva* (o ritmo do equilíbrio, a pureza)